Provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de
Israel:
2 para conhecer a sabedoria e a disciplina, para
compreender palavras de discernimento;
3 para receber instrução em uma conduta
prudente, em justiça, direito e equidade;
4 para dar prudência aos ingênuos,
conhecimento e discernimento ao jovem.
5 Que o sábio ouça e aumente seu saber, e que o
entendido adquira orientação,
6 para compreender provérbios e figuras, as
palavras dos sábios e seus enigmas.
7 O temor do SENHOR é o princípio do
conhecimento;
os insensatos desprezam a sabedoria e a
disciplina.

8 Meu filho, ouça a instrução de seu pai e não
abandone o ensino de sua mãe,
9 pois serão uma bela grinalda para sua cabeça e
colares para seu pescoço.
10 Meu filho, se os pecadores quiserem seduzir
você, não consinta.
11 Se disserem: “Venha conosco;
vamos armar uma emboscada para
derramar sangue, vamos espreitar o
inocente sem motivo;
12 vamos engoli-los vivos, como o mundo dos
mortos, inteiros, como os que descem à
cova.

13 Encontraremos todo tipo de riquezas
preciosas e encheremos nossas casas de
despojos.
14 Lance sua sorte entre nós;
teremos todos uma só bolsa”,
15 meu filho, não siga pelo caminho deles;
afaste seus pés das veredas deles,
16 pois seus pés correm para o mal e se
apressam em derramar sangue.
17 É inútil estender uma rede à vista de qualquer
ave;
18 mas eles armam emboscadas contra o próprio
sangue, espreitam a própria vida.
19 Assim são os caminhos de todos os que
buscam ganhos injustos: esses ganhos
tiram a vida de quem os possui.

20 A sabedoria clama nas ruas, ergue sua voz nas
praças;
21 clama nos lugares mais movimentados e, à
entrada dos portões da cidade, pronuncia
suas palavras:
22 “Até quando vocês, ingênuos, amarão a
ingenuidade?
Até quando os zombadores terão prazer na
zombaria e os tolos odiarão o
conhecimento?
23 Voltem-se para a minha repreensão!
Derramarei sobre vocês meu espírito e lhes
darei a conhecer minhas palavras.
24 Eu chamei, mas vocês se recusaram a ouvir;
estendi a mão, mas ninguém prestou
atenção.

25 Vocês desprezaram todos os meus conselhos e
não quiseram minha repreensão.
26 Por isso, também eu rirei da desgraça de
vocês;
zombarei quando chegar aquilo que temem,
27 quando o que temem vier como uma
tempestade, e a desgraça de vocês chegar
como um redemoinho, quando a aflição e
a angústia caírem sobre vocês.
28 Então me chamarão, mas não responderei;
me buscarão com empenho, mas não me
encontrarão.
29 Pois odiaram o conhecimento e não
escolheram o temor do SENHOR;
30 não quiseram meus conselhos e desprezaram
toda a minha repreensão.
31 Por isso, comerão do fruto de seu caminho e
se fartarão de suas próprias tramas.
32 Porque o desvio dos ingênuos os matará, e a
despreocupação dos tolos os destruirá.
33 Mas quem me ouvir viverá em segurança,
tranquilo e sem temer o mal."

2

1 Meu filho, se você acolher minhas palavras e
guardar consigo meus mandamentos,
2 dando ouvidos à sabedoria e inclinando seu
coração ao entendimento;
3 se clamar por discernimento e erguer sua voz
em busca de entendimento;
4 se o buscar como a prata e o procurar como a
tesouros escondidos,
5 então compreenderá o temor do SENHOR e
encontrará o conhecimento de Deus.

6 Pois o SENHOR dá a sabedoria;
de sua boca vêm o conhecimento e o
entendimento.
7 Ele reserva a sabedoria eficaz para os retos;
é escudo para quem anda com integridade,
8 guardando as veredas da justiça e protegendo
o caminho de quem lhe é fiel.
9 Então você compreenderá a justiça, o direito e
a equidade: todo bom caminho.
10 Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o
conhecimento será agradável à sua alma.
11 O discernimento velará por você, e o
entendimento o protegerá,
12 para livrar você do mau caminho, do homem
que fala perversidades,
13 dos que abandonam as veredas retas para
andar pelos caminhos das trevas,
14 dos que se alegram em fazer o mal e têm
prazer na perversidade do mal,
15 cujas veredas são tortuosas e cujos caminhos
se desviam.
16 Também livrarão você da mulher alheia, da
estranha que seduz com suas palavras,
17 que abandona o companheiro de sua
juventude e se esquece da aliança de seu
Deus.
18 Pois a casa dela se inclina para a morte, e suas
veredas levam aos mortos.
19 Nenhum dos que vão até ela retorna nem
alcança as veredas da vida.
20 Assim você andará pelo caminho dos bons e
seguirá as veredas dos justos.

21 Pois os retos habitarão a terra, e os íntegros
permanecerão nela;
22 mas os ímpios serão eliminados da terra, e os
traiçoeiros serão arrancados dela.

3

1 Meu filho, não se esqueça de meu ensino;
que seu coração guarde meus
mandamentos,
2 pois eles lhe acrescentarão longos dias, anos de
vida e paz.
3 Que o amor leal e a fidelidade não abandonem
você;
amarre-os ao pescoço, escreva-os na tábua
de seu coração.
4 Assim você encontrará favor e boa estima aos
olhos de Deus e das pessoas.

5 Confie no SENHOR de todo o seu coração e não
se apoie em seu próprio entendimento.
6 Reconheça-o em todos os seus caminhos, e ele
endireitará suas veredas.
7 Não seja sábio aos seus próprios olhos;
tema o SENHOR e afaste-se do mal.
8 Isso será saúde para seu corpo e alívio para
seus ossos.
9 Honre o SENHOR com seus bens e com os
primeiros frutos de todas as suas
colheitas;
10 então seus celeiros se encherão de fartura, e
seus lagares transbordarão de vinho novo.

11 Meu filho, não rejeite a disciplina do SENHOR
nem se irrite com sua repreensão,

12 pois o SENHOR repreende a quem ama, como
um pai ao filho de quem se agrada.
13 Feliz quem encontra a sabedoria, quem
adquire entendimento,
14 pois o lucro que ela dá é melhor que o da
prata, e seu rendimento é melhor que o
ouro fino.
15 Ela é mais preciosa que as pedras preciosas;
nada do que você deseja se compara a ela.
16 Em sua mão direita há vida longa;
na esquerda, riquezas e honra.
17 Seus caminhos são agradáveis, e todas as suas
veredas são paz.
18 Ela é árvore de vida para os que se apegam a
ela;
felizes os que a retêm.

19 Com sabedoria o SENHOR fundou a terra;
com entendimento estabeleceu os céus.
20 Por seu conhecimento os abismos se abriram,
e as nuvens destilam orvalho.
21 Meu filho, não perca essas coisas de vista;
guarde a sabedoria eficaz e o discernimento.
22 Serão vida para sua alma e adorno para seu
pescoço.
23 Então você andará seguro por seu caminho, e
seu pé não tropeçará.
24 Quando se deitar, não terá medo;
você se deitará, e seu sono será tranquilo.
25 Não tema o terror repentino nem a
devastação dos ímpios, quando vier,
26 pois o SENHOR será sua confiança e impedirá
que seu pé fique preso.

27 Não negue o bem a quem é devido, quando
estiver em suas mãos fazê-lo.
28 Não diga ao seu próximo: “Vá e volte;
amanhã lhe darei”, se você já tem o que dar.
29 Não planeje o mal contra seu próximo, que
vive confiante ao seu lado.
30 Não entre em conflito com ninguém sem
motivo, se essa pessoa não lhe fez mal.
31 Não inveje o homem violento nem escolha
nenhum de seus caminhos,
32 pois o perverso é detestável ao SENHOR, mas
ele compartilha sua intimidade com os
retos.
33 A maldição do SENHOR está sobre a casa do
ímpio, mas ele abençoa o lar dos justos.
34 Ele zomba dos zombadores, mas concede
graça aos humildes.
35 Os sábios herdarão honra, mas os tolos só
alcançarão desonra.

4

1 Ouçam, filhos, a instrução de um pai;
prestem atenção para adquirir
entendimento,
2 pois lhes dou bom ensino.
Não abandonem minha instrução.
3 Quando eu era menino junto de meu pai, ainda
pequeno e único aos olhos de minha mãe,
4 ele me ensinava e dizia: “Que seu coração
retenha minhas palavras;
guarde meus mandamentos e viva.
5 Adquira sabedoria, adquira entendimento;
não se esqueça das palavras de minha boca
nem se afaste delas.

6 Não abandone a sabedoria, e ela cuidará de
você;
ame-a, e ela o protegerá.
7 O princípio da sabedoria é este: adquira
sabedoria;
com tudo o que você adquirir, adquira
entendimento.
8 Tenha-a em alta estima, e ela o exaltará;
ela o honrará quando você a abraçar.
9 Colocará uma bela grinalda em sua cabeça e
lhe entregará uma coroa esplêndida."
10 Ouça, meu filho, e acolha minhas palavras;
assim os anos de sua vida se multiplicarão.
11 Eu lhe ensinei o caminho da sabedoria e guiei
você por veredas retas.
12 Quando você andar, seus passos não serão
impedidos;
se correr, não tropeçará.
13 Apegue-se à instrução e não a solte;
guarde-a, pois ela é sua vida.
14 Não entre na vereda dos ímpios nem avance
pelo caminho dos maus.
15 Evite-o, não passe por ele;
afaste-se e siga adiante.
16 Pois eles não dormem enquanto não fazem o
mal;
perdem o sono se não fizerem alguém
tropeçar.
17 Comem o pão da maldade e bebem o vinho da
violência.
18 Mas a vereda dos justos é como a luz da
aurora, que brilha cada vez mais até a
plena luz do dia.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão;
nem sabem em que tropeçam.

20 Meu filho, preste atenção às minhas palavras;
dê ouvidos ao que eu digo.
21 Não as perca de vista;
guarde-as no íntimo de seu coração.
22 Pois são vida para quem as encontra e saúde
para todo o seu corpo.
23 Acima de tudo, guarde seu coração, pois dele
brota a vida.
24 Afaste de você a fala tortuosa e mantenha
longe a perversidade dos lábios.
25 Que seus olhos olhem para a frente, e seu
olhar se dirija ao que está diante de você.
26 Pondere a vereda de seus pés, e todos os seus
caminhos serão firmes.
27 Não se desvie nem para a direita nem para a
esquerda;
afaste seus pés do mal.

5

1 Meu filho, preste atenção à minha sabedoria;
dê ouvidos ao meu entendimento,
2 para conservar o discernimento e para que
seus lábios guardem o conhecimento.
3 Pois os lábios da mulher alheia destilam mel, e
seu paladar é mais suave que o azeite;
4 mas, no fim, ela é amarga como o absinto,
afiada como uma espada de dois gumes.
5 Seus pés descem para a morte;
seus passos conduzem ao mundo dos
mortos.
6 Ela não pondera a vereda da vida;

seus caminhos são instáveis, e ela não
percebe.

7 Agora, pois, filhos, ouçam-me e não se afastem
das palavras de minha boca.
8 Mantenha seu caminho longe dela e não se
aproxime da porta de sua casa,
9 para não entregar a outros seu vigor nem seus
anos a alguém cruel;
10 para que estranhos não se fartem do fruto de
sua força, e seu trabalho não vá parar na
casa de um desconhecido;
11 para que você não venha a gemer no fim,
quando sua carne e seu corpo se
consumirem,
12 nem diga: “Como odiei a disciplina!
Como meu coração desprezou a repreensão!
13 Não ouvi a voz de meus mestres nem dei
ouvidos aos que me ensinavam.
14 Estive à beira da ruína completa, no meio da
assembleia e da congregação!”
15 Beba a água de sua própria cisterna, a água
que corre de seu próprio poço.
16 Acaso seus mananciais devem se espalhar
pelas ruas, e suas correntes de água pelas
praças?
17 Que sejam só seus, sem reparti-los com
estranhos.
18 Que sua fonte seja abençoada, e alegre-se com
a esposa de sua juventude,
19 corça amorosa e gazela graciosa.
Que os seios dela o saciem em todo tempo;
embriague-se sempre com o amor dela.

20 Por que, meu filho, você se embriagaria com
uma mulher alheia e abraçaria o seio de
uma estranha?
21 Pois os caminhos do homem estão diante dos
olhos do SENHOR, e ele examina todas as
suas veredas.
22 As próprias maldades prenderão o ímpio, e ele
ficará amarrado pelas cordas de seu
pecado.
23 Ele morrerá por falta de disciplina e se
perderá por sua imensa insensatez.

6

1 Meu filho, se você se tornou fiador de seu
próximo, se deu sua mão em garantia a
um estranho,
2 se ficou enredado pelas palavras de sua boca,
preso pelas palavras de sua boca,
3 faça isto, meu filho, e livre-se, pois você caiu
nas mãos de seu próximo: vá, humilhe-se
e insista com ele.
4 Não dê sono aos seus olhos nem descanso às
suas pálpebras.
5 Livre-se como a gazela da mão do caçador,
como a ave da mão de quem arma laços.

6 Vá observar a formiga, preguiçoso;
considere seus caminhos e torne-se sábio.
7 Ela não tem chefe, supervisor nem governante;
8 mesmo assim, prepara seu alimento no verão e
reúne sua comida durante a colheita.
9 Até quando você ficará deitado, preguiçoso?
Quando se levantará de seu sono?

10 Um pouco de sono, um pouco de cochilo, um
pouco de cruzar as mãos para descansar,
11 e a pobreza virá sobre você como um
assaltante, e a necessidade, como um
homem armado.

12 O homem sem valor, o homem perverso, anda
com palavras tortuosas;
13 pisca os olhos, faz sinais com os pés e aponta
com os dedos.
14 Com perversidade no coração, planeja o mal o
tempo todo e semeia discórdia.
15 Por isso, a desgraça virá sobre ele de repente;
num instante será quebrado, sem remédio.

16 Seis coisas o SENHOR odeia, e sete são
detestáveis para ele:
17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que
derramam sangue inocente,
18 coração que trama planos perversos, pés que
se apressam em correr para o mal,
19 testemunha falsa que profere mentiras e
quem semeia discórdia entre irmãos.

20 Meu filho, guarde o mandamento de seu pai e
não abandone o ensino de sua mãe.
21 Amarre-os sempre ao seu coração;
prenda-os ao seu pescoço.
22 Esse ensino guiará você ao caminhar;
cuidará de você ao se deitar e falará com
você ao despertar.
23 Pois o mandamento é lâmpada, e o ensino é
luz;

as repreensões da disciplina são caminho de
vida,
24 para guardar você da mulher perversa, da
língua sedutora da estranha.
25 Não cobice sua beleza em seu coração nem se
deixe prender por seus olhares.
26 Pois, por causa de uma prostituta, um homem
pode ficar reduzido a um pedaço de pão,
mas a mulher casada caça uma vida
preciosa.

27 Pode um homem levar fogo junto ao peito sem
que suas roupas se queimem?
28 Pode um homem andar sobre brasas sem que
seus pés se queimem?
29 Assim acontece com quem se deita com a
esposa de seu próximo: ninguém que a
toque ficará sem castigo.
30 Não se despreza o ladrão que rouba para
matar a fome;
31 mas, se for descoberto, terá de devolver sete
vezes o que roubou, ainda que entregue
todos os bens de sua casa.
32 Quem comete adultério com uma mulher não
tem juízo;
quem faz isso destrói a própria vida.
33 Encontrará feridas e desonra, e sua vergonha
não será apagada.
34 Pois o ciúme desperta a fúria do marido, e ele
não terá compaixão no dia da vingança.
35 Não aceitará compensação alguma nem
consentirá, ainda que você multiplique os
presentes.

7

1 Meu filho, guarde minhas palavras e conserve
consigo meus mandamentos.
2 Guarde meus mandamentos e viva;
guarde meu ensino como a menina de seus
olhos.
3 Amarre-os aos dedos;
escreva-os na tábua de seu coração.
4 Diga à sabedoria: “Você é minha irmã”, e
chame o entendimento de seu parente,
5 para que guardem você da mulher alheia, da
estranha que seduz com suas palavras.
6 Da janela de minha casa, eu olhava através da
treliça
7 e vi entre os ingênuos, percebi entre os
rapazes, um jovem sem juízo.
8 Ele passava pela rua, perto da esquina dela, e
caminhava em direção à casa dela,
9 ao entardecer, no fim do dia, na profunda
escuridão da noite.
10 Então uma mulher saiu ao encontro dele,
vestida como prostituta e com o coração
astuto.
11 Era barulhenta e rebelde;
seus pés não paravam em casa.
12 Ora na rua, ora nas praças, ela ficava à
espreita em cada esquina.
13 Ela o agarrou, beijou-o e, com descaramento,
lhe disse:
14 “Eu tinha de oferecer sacrifícios de paz;
hoje cumpri meus votos.
15 Por isso saí ao seu encontro;
procurei você com empenho e o encontrei.

16 Cobri minha cama com colchas, com tecidos
trabalhados de linho do Egito.
17 Perfumei meu leito com mirra, aloés e canela.
18 Venha, vamos nos saciar de carícias até de
manhã;
vamos nos deleitar no amor.
19 Pois meu marido não está em casa;
saiu para uma longa viagem.
20 Levou consigo uma bolsa de dinheiro;
só voltará para casa na lua cheia."
21 Com muita persuasão ela o convenceu;
com a suavidade de seus lábios o seduziu.
22 Logo ele a seguiu, como um boi que vai ao
matadouro, como um insensato
acorrentado que vai ao castigo,
23 até que uma flecha lhe atravesse o fígado;
como uma ave que se precipita para a
armadilha, sem saber que isso lhe custará
a vida.

24 Agora, pois, filhos, ouçam-me;
prestem atenção às palavras de minha boca.
25 Não deixe seu coração se desviar para os
caminhos dela;
não se perca em suas veredas.
26 Pois ela fez muitos caírem mortos, e são
numerosos todos os que matou.
27 Sua casa é caminho para o mundo dos mortos;
seus caminhos descem às câmaras da morte.

8

1 Acaso a sabedoria não chama, e o
entendimento não ergue sua voz?

2 No alto das elevações, junto ao caminho, no
cruzamento das veredas, ela se coloca.
3 Junto aos portões, à entrada da cidade, no
acesso às portas, ela clama:
4 “A vocês, homens, eu chamo;
minha voz se dirige aos filhos dos homens.
5 Aprendam prudência, ingênuos;
e vocês, tolos, aprendam a ter juízo.
6 Ouçam, pois falarei coisas nobres;
ao abrir meus lábios, direi o que é reto.
7 Pois minha boca pronuncia a verdade, e meus
lábios detestam a maldade.
8 Todas as palavras de minha boca são justas;
nelas não há nada tortuoso nem perverso.
9 Todas são claras para quem entende e retas
para quem encontra conhecimento.
10 Acolham minha instrução em vez da prata, e o
conhecimento antes do ouro escolhido.
11 Pois a sabedoria é melhor que as pedras
preciosas;
nada do que se deseja pode se comparar a
ela.
12 Eu, a sabedoria, habito com a prudência e
encontro conhecimento e discernimento.
13 O temor do SENHOR é odiar o mal.
Odeio o orgulho e a arrogância, o mau
caminho e a boca perversa.
14 Meus são o conselho e a sabedoria eficaz;
eu sou o entendimento, meu é o poder.
15 Por mim reinam os reis, e os governantes
decretam o que é justo.
16 Por mim governam os príncipes e os nobres,
todos os que julgam com justiça.

17 Eu amo os que me amam, e os que me buscam
com empenho me encontrarão.
18 Comigo estão as riquezas e a honra, os bens
duradouros e a justiça.
19 Meu fruto é melhor que o ouro, que o ouro
puro;
meu rendimento é melhor que a prata
escolhida.
20 Ando pela vereda da justiça, pelo meio dos
caminhos do direito,
21 para dar bens como herança aos que me
amam e encher seus tesouros.

22 O SENHOR me possuía no princípio de seu
caminho, antes de suas obras mais
antigas.
23 Desde os tempos mais antigos fui estabelecida,
desde o princípio, antes das origens da
terra.
24 Quando não havia abismos, fui dada à luz;
quando não havia fontes abundantes em
água.
25 Antes de os montes serem firmados, antes das
colinas, fui dada à luz,
26 quando ele ainda não havia feito a terra nem
os campos, nem o primeiro pó do mundo.
27 Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu;
quando traçou um círculo sobre a superfície
do abismo,
28 quando firmou as nuvens nas alturas, quando
se fortaleceram as fontes do abismo,
29 quando pôs seu limite ao mar, para que as
águas não ultrapassassem sua ordem,
quando traçou os alicerces da terra,

30 eu estava ao lado dele como artífice;
era sua alegria dia após dia, alegrando-me
sempre em sua presença,
31 alegrando-me em seu mundo habitado;
minha alegria estava com os filhos dos
homens.

32 Agora, pois, filhos, ouçam-me: felizes os que
guardam meus caminhos.
33 Ouçam a instrução e sejam sábios;
não a rejeitem.
34 Feliz quem me ouve, vigiando dia após dia às
minhas portas, esperando junto aos
batentes de minha entrada.
35 Pois quem me encontra acha a vida e obtém o
favor do SENHOR.
36 Mas quem peca contra mim prejudica a
própria vida;
todos os que me odeiam amam a morte."

9

1 A sabedoria construiu sua casa;
talhou suas sete colunas.
2 Abateu seus animais, misturou seu vinho e
preparou sua mesa.
3 Enviou suas criadas e clama dos lugares mais
altos da cidade:
4 "Quem é ingênuo venha para cá!"
Ao que não tem juízo ela diz:
5 "Venham, comam de meu pão e bebam do
vinho que misturei.
6 Abandonem a ingenuidade e vivam;
avancem pelo caminho do entendimento.

7 Quem corrige um zombador atrai desonra para
si;
quem repreende um ímpio recebe afronta.
8 Não repreenda o zombador, para que ele não
odeie você;
repreenda o sábio, e ele o amará.
9 Instrua o sábio, e ele ficará mais sábio;
ensine o justo, e ele aumentará seu saber.

10 O temor do SENHOR é o princípio da
sabedoria, e o conhecimento do Santo é
entendimento.
11 Pois por mim seus dias se multiplicarão, e
anos serão acrescentados à sua vida.
12 Se você for sábio, será sábio para seu próprio
proveito;
se zombar, só você arcará com isso."
13 A insensatez é uma mulher barulhenta;
é ingênua e nada sabe.
14 Ela se senta à porta de sua casa, num assento
nas alturas da cidade,
15 para chamar os que passam pelo caminho, os
que seguem direito por suas veredas:
16 "Quem é ingênuo venha para cá!"
Ao que não tem juízo ela diz:
17 "As águas roubadas são doces, e o pão comido
em segredo é saboroso."
18 Mas ele não sabe que ali estão os mortos, que
os convidados dela estão nas profundezas
do mundo dos mortos.

10

1 Provérbios de Salomão.

O filho sábio alegra seu pai, mas o filho tolo
é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da maldade de nada servem, mas a
justiça livra da morte.
3 O SENHOR não deixa o justo passar fome, mas
frustra a avidez dos ímpios.
4 A mão preguiçosa empobrece, mas a mão dos
diligentes enriquece.
5 Quem recolhe no verão é filho prudente;
quem dorme durante a colheita é filho que
envergonha.
6 Há bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a
violência cobre a boca dos ímpios.
7 A memória do justo é uma bênção, mas o nome
dos ímpios apodrecerá.
8 O sábio de coração aceita mandamentos, mas o
insensato tagarela se arruína.
9 Quem anda com integridade anda seguro, mas
quem torce seus caminhos será
descoberto.
10 Quem pisca o olho causa dor, e o insensato
tagarela se arruína.
11 A boca do justo é fonte de vida, mas a
violência cobre a boca dos ímpios.
12 O ódio provoca conflitos, mas o amor cobre
todas as ofensas.
13 Nos lábios de quem tem entendimento se
encontra sabedoria, mas a vara é para as
costas de quem não tem juízo.
14 Os sábios guardam conhecimento, mas a boca
do insensato aproxima a ruína.
15 Os bens do rico são sua cidade fortificada;

a pobreza dos pobres é sua ruína.
16 O salário do justo conduz à vida;
o rendimento do ímpio, ao pecado.
17 Quem guarda a disciplina segue o caminho da
vida, mas quem abandona a repreensão
leva outros ao erro.
18 Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos, e
quem espalha calúnias é tolo.
19 Quando há muitas palavras, não falta
transgressão, mas quem refreia seus
lábios é prudente.
20 A língua do justo é prata escolhida;
o coração dos ímpios vale muito pouco.
21 Os lábios do justo alimentam muitos, mas os
insensatos morrem por falta de juízo.
22 A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele
não acrescenta tristeza a ela.
23 Praticar a maldade é diversão para o tolo;
a sabedoria o é para o homem de
entendimento.
24 Ao ímpio virá o que ele teme, mas aos justos
será concedido o que desejam.
25 Quando passa o redemoinho, o ímpio
desaparece, mas o justo é um fundamento
permanente.
26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os
olhos, assim é o preguiçoso para quem o
envia.
27 O temor do SENHOR prolonga os dias, mas os
anos dos ímpios serão abreviados.
28 A esperança dos justos é alegria, mas a
expectativa dos ímpios perecerá.

29 O caminho do SENHOR é refúgio para o
íntegro, mas ruína para quem pratica o
mal.
30 O justo jamais será abalado, mas os ímpios não
habitarão a terra.
31 A boca do justo faz brotar sabedoria, mas a
língua perversa será cortada.
32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a
boca dos ímpios fala perversidades.

11

1 O SENHOR detesta a balança enganosa, mas se
agrada do peso justo.
2 Quando vem o orgulho, vem também a
desonra, mas com os humildes está a
sabedoria.
3 A integridade dos retos os guia, mas a
perversidade dos traiçoeiros os destrói.
4 As riquezas de nada servem no dia da ira, mas
a justiça livra da morte.
5 A justiça do íntegro endireita seu caminho, mas
o ímpio cai por sua própria maldade.
6 A justiça dos retos os livra, mas os traiçoeiros
são apanhados em sua cobiça.
7 Quando morre um homem ímpio, sua
esperança perece, e a expectativa
depositada na força se acaba.
8 O justo é livrado da aflição, e o ímpio ocupa seu
lugar.
9 Com a boca o ímpio destrói seu próximo, mas
pelo conhecimento os justos são livrados.
10 Quando os justos prosperam, a cidade se
alegra;

quando os ímpios perecem, há gritos de
júbilo.
11 Pela bênção dos retos a cidade é exaltada, mas
pela boca dos ímpios é derrubada.
12 Quem despreza seu próximo não tem juízo,
mas o homem de entendimento fica em
silêncio.
13 Quem anda espalhando fofocas revela
segredos, mas quem é fiel de espírito
guarda o assunto.
14 Sem orientação sábia o povo cai, mas na
multidão de conselheiros há segurança.
15 Quem se torna fiador de um estranho sofrerá
muito, mas quem rejeita dar garantias
vive seguro.
16 A mulher graciosa conserva a honra, e os
homens cruéis conservam as riquezas.
17 O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o
cruel fere a própria carne.
18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas
quem semeia justiça tem recompensa
verdadeira.
19 A justiça de fato conduz à vida, mas quem
persegue o mal caminha para a própria
morte.
20 O SENHOR detesta os perversos de coração,
mas se agrada dos que andam com
integridade.
21 Certamente o mau não ficará sem castigo, mas
a descendência dos justos será livrada.
22 Como um anel de ouro no focinho de um
porco é a mulher bela sem discernimento.

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a
expectativa dos ímpios é a ira.
24 Há quem reparta e receba ainda mais, e há
quem retenha além do que é justo e acabe
na pobreza.
25 A pessoa generosa prosperará;
quem dá de beber também receberá água.
26 O povo amaldiçoa quem retém o cereal, mas
há bênção sobre a cabeça de quem o
vende.
27 Quem procura o bem busca favor, mas a quem
busca o mal, o mal virá.
28 Quem confia em suas riquezas cairá, mas os
justos florescerão como a folhagem.
29 Quem perturba sua casa herdará vento, e o
insensato será servo do sábio de coração.
30 O fruto do justo é árvore de vida, e quem
ganha almas é sábio.
31 Se o justo recebe sua retribuição na terra,
quanto mais o ímpio e o pecador!

12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento,
mas quem odeia a repreensão é um bruto.
2 O homem bom obtém o favor do SENHOR, mas
ele condena o homem de más intenções.
3 Ninguém se firma por meio da maldade, mas a
raiz dos justos não será abalada.
4 A esposa virtuosa é a coroa de seu marido, mas
a que o envergonha é como podridão em
seus ossos.
5 Os pensamentos dos justos são retos;
os planos dos ímpios são engano.

6 As palavras dos ímpios são emboscadas para
derramar sangue, mas a boca dos retos os
livra.
7 Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas
a casa dos justos permanecerá firme.
8 O homem é elogiado por seu bom senso, mas
quem tem coração perverso será
desprezado.
9 Melhor ser pouco estimado e ter um servo do
que se dar importância e não ter pão.
10 O justo cuida da vida de seu animal, mas a
compaixão dos ímpios é cruel.
11 Quem cultiva sua terra terá pão em
abundância, mas quem corre atrás de
coisas vãs não tem juízo.
12 O ímpio cobiça a rede dos maus, mas a raiz dos
justos dá fruto.
13 O mau se enreda na transgressão de seus
lábios, mas o justo sai da aflição.
14 Do fruto de sua boca o homem se farta de
bem, e o trabalho de suas mãos volta a ele
como recompensa.
15 O caminho do insensato é reto aos seus
próprios olhos, mas quem ouve conselhos
é sábio.
16 O insensato logo mostra sua irritação, mas o
prudente ignora a afronta.
17 Quem fala a verdade declara o que é justo,
mas a testemunha falsa declara enganos.
18 Há quem fale sem pensar e fira como uma
espada, mas a língua dos sábios traz cura.

19 O lábio verdadeiro permanece para sempre,
mas a língua mentirosa dura só um
instante.
20 Há engano no coração de quem trama o mal,
mas alegria para quem aconselha a paz.
21 Nenhum mal sobrevirá ao justo, mas os ímpios
se encherão de males.
22 O SENHOR detesta os lábios mentirosos, mas
se agrada dos que agem com fidelidade.
23 O homem prudente reserva seu
conhecimento, mas o coração dos tolos
proclama insensatez.
24 A mão dos diligentes governará, mas a
preguiça acabará em trabalhos forçados.
25 A ansiedade no coração do homem o abate,
mas uma boa palavra o alegra.
26 O justo serve de guia para seu próximo, mas o
caminho dos ímpios os faz se desviar.
27 O preguiçoso não assa sua caça, mas a
diligência é um bem precioso para o
homem.
28 Na vereda da justiça há vida;
em seu caminho não há morte.

13

1 O filho sábio ouve a disciplina de seu pai, mas o
zombador não escuta a repreensão.
2 Do fruto de sua boca o homem come o bem,
mas o apetite dos traiçoeiros é a violência.
3 Quem guarda sua boca protege sua vida;
quem abre demais os lábios se arruína.
4 O preguiçoso deseja e nada alcança, mas os
diligentes ficam satisfeitos.

5 O justo odeia a mentira, mas o ímpio causa
repugnância e vergonha.
6 A justiça guarda quem tem conduta íntegra,
mas a maldade transtorna o pecador.
7 Há quem se faça de rico e não tenha nada, e
quem se faça de pobre e possua muitas
riquezas.
8 As riquezas de um homem são o resgate de sua
vida, mas o pobre não ouve ameaças.
9 A luz dos justos brilha com alegria, mas a
lâmpada dos ímpios se apaga.
10 Do orgulho só nasce o conflito, mas com os
que aceitam conselho está a sabedoria.
11 A riqueza fácil diminui, mas quem a junta
pouco a pouco a aumenta.
12 A esperança adiada adoece o coração, mas o
desejo realizado é árvore de vida.
13 Quem despreza a palavra pagará por isso, mas
quem respeita o mandamento será
recompensado.
14 O ensino do sábio é fonte de vida para afastar
dos laços da morte.
15 O bom senso traz favor, mas o caminho dos
traiçoeiros é áspero.
16 Todo prudente age com conhecimento, mas o
tolo exibe sua insensatez.
17 O mensageiro perverso cai na desgraça, mas o
enviado fiel traz cura.
18 Pobreza e desonra esperam quem rejeita a
disciplina, mas quem acolhe a repreensão
será honrado.
19 O desejo realizado é doce para a alma, mas os
tolos detestam se afastar do mal.

20 Ande com os sábios e seja sábio, mas quem se
associa aos tolos sofrerá dano.
21 O mal persegue os pecadores, mas os justos
serão recompensados com o bem.
22 O homem bom deixa herança aos filhos de
seus filhos, mas a riqueza do pecador está
reservada para o justo.
23 Há muito alimento na lavoura dos pobres, mas
há quem seja arruinado pela injustiça.
24 Quem poupa a vara odeia seu filho, mas quem
o ama se empenha em discipliná-lo.
25 O justo come até se saciar, mas o ventre dos
ímpios passa necessidade.

14

1 A mulher sábia edifica sua casa, mas a tola a
derruba com as próprias mãos.
2 Quem anda em retidão teme o SENHOR, mas
quem segue caminhos tortuosos o
despreza.
3 Na boca do insensato há uma vara de orgulho,
mas os lábios dos sábios os protegem.
4 Onde não há bois, a manjedoura está limpa,
mas a força do boi traz colheita
abundante.
5 A testemunha fiel não mente, mas a
testemunha falsa profere mentiras.
6 O zombador busca sabedoria e não a encontra,
mas o conhecimento é fácil para quem
tem entendimento.
7 Afaste-se do homem tolo, pois você não
encontrará conhecimento em seus lábios.

8 A sabedoria do prudente é compreender seu
caminho;
a insensatez dos tolos é engano.
9 Os insensatos zombam da culpa, mas entre os
retos há boa vontade.
10 O coração conhece a amargura de sua alma, e
um estranho não compartilha de sua
alegria.
11 A casa dos ímpios será destruída, mas a tenda
dos retos florescerá.
12 Há caminho que ao homem parece reto, mas
seu fim são caminhos de morte.
13 Mesmo entre risos o coração pode doer, e a
alegria pode terminar em tristeza.
14 O de coração desviado se fartará de seus
caminhos, e o homem bom, de suas
próprias ações.
15 O ingênuo acredita em tudo o que se diz, mas
o prudente considera bem seus passos.
16 O sábio teme e se afasta do mal, mas o tolo é
arrogante e confiante.
17 Quem se irrita depressa faz insensatezes, e o
homem que trama o mal é odiado.
18 Os ingênuos herdam insensatez, mas os
prudentes se coroam de conhecimento.
19 Os maus se curvarão diante dos bons, e os
ímpios, às portas do justo.
20 O pobre é odiado até por seu próximo, mas são
muitos os que amam o rico.
21 Quem despreza seu próximo peca, mas feliz é
quem se compadece dos pobres.
22 Acaso não se desviam os que tramam o mal?

Mas amor leal e fidelidade estão com os que
planejam o bem.
23 Em todo trabalho há proveito, mas só falar
leva à pobreza.
24 A coroa dos sábios é sua riqueza;
a insensatez dos tolos é insensatez.
25 A testemunha verdadeira salva vidas, mas
quem profere mentiras é enganador.
26 No temor do SENHOR há confiança firme, e
seus filhos terão refúgio.
27 O temor do SENHOR é fonte de vida para
afastar dos laços da morte.
28 Um povo numeroso é a glória do rei;
a falta de povo é a ruína do governante.
29 Quem demora a se irar tem grande
entendimento, mas o impaciente exalta a
insensatez.
30 Um coração tranquilo dá vida ao corpo, mas a
inveja é podridão nos ossos.
31 Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas
quem se compadece do necessitado o
honra.
32 O ímpio é derrubado por sua maldade, mas o
justo tem refúgio mesmo em sua morte.
33 A sabedoria repousa no coração de quem tem
entendimento e se dá a conhecer entre os
tolos.
34 A justiça exalta uma nação, mas o pecado é a
vergonha dos povos.
35 O favor do rei é para o servo prudente, mas
sua ira é para quem causa vergonha.

15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a
palavra dura desperta a ira.
2 A língua dos sábios apresenta bem o
conhecimento, mas a boca dos tolos
derrama insensatez.
3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar,
observando os maus e os bons.
4 A língua que traz cura é árvore de vida, mas a
perversidade nela quebra o espírito.
5 O insensato despreza a disciplina de seu pai,
mas quem acolhe a repreensão se torna
prudente.
6 Na casa do justo há grande riqueza, mas nos
ganhos do ímpio há perturbação.
7 Os lábios dos sábios espalham conhecimento;
o coração dos tolos não faz o mesmo.
8 O SENHOR detesta o sacrifício dos ímpios, mas
se agrada da oração dos retos.
9 O SENHOR detesta o caminho do ímpio, mas
ama quem busca a justiça.
10 Há disciplina severa para quem abandona o
caminho;
quem odeia a repreensão morrerá.
11 O mundo dos mortos e a perdição estão diante
do SENHOR;
quanto mais os corações dos filhos dos
homens!
12 O zombador não ama quem o repreende nem
procura os sábios.
13 O coração alegre embeleza o rosto, mas a dor
do coração abate o espírito.

14 O coração de quem tem entendimento busca
conhecimento, mas o rosto dos tolos se
alimenta de insensatez.
15 Todos os dias do aflito são maus, mas quem
tem o coração contente tem um banquete
contínuo.
16 Melhor é o pouco com o temor do SENHOR do
que um grande tesouro com inquietação.
17 Melhor um prato de verduras onde há amor
do que um boi engordado onde há ódio.
18 O homem irado provoca conflitos, mas quem
demora a se irar acalma a discussão.
19 O caminho do preguiçoso é como uma cerca
de espinhos, mas a vereda dos retos é
uma estrada nivelada.
20 O filho sábio alegra seu pai, mas o homem tolo
despreza sua mãe.
21 A insensatez alegra quem não tem juízo, mas o
homem de entendimento anda retamente.
22 Sem consulta os planos fracassam, mas com
muitos conselheiros se firmam.
23 O homem se alegra com a resposta de sua
boca;
como é boa uma palavra no momento certo!
24 A vereda da vida leva o prudente para cima,
para afastá-lo do mundo dos mortos, lá
embaixo.
25 O SENHOR derruba a casa dos orgulhosos, mas
firma os limites da propriedade da viúva.
26 O SENHOR detesta os planos maus, mas as
palavras agradáveis são puras.
27 Quem busca ganhos injustos prejudica sua
casa, mas quem odeia subornos viverá.

28 O coração do justo medita antes de responder,
mas a boca dos ímpios derrama maldades.
29 O SENHOR está longe dos ímpios, mas ouve a
oração dos justos.
30 O brilho dos olhos alegra o coração, e uma boa
notícia revigora os ossos.
31 Quem dá ouvidos à repreensão que traz vida
habitará entre os sábios.
32 Quem rejeita a disciplina despreza a própria
vida, mas quem ouve a repreensão
adquire entendimento.
33 O temor do SENHOR ensina sabedoria, e a
humildade precede a honra.

16

1 Ao homem pertencem os planos do coração,
mas do SENHOR vem a resposta da língua.
2 Todos os caminhos do homem são puros aos
seus próprios olhos, mas o SENHOR pesa
os espíritos.
3 Entregue ao SENHOR suas obras, e seus planos
serão firmados.
4 O SENHOR fez tudo para seus devidos fins, até
o ímpio para o dia da calamidade.
5 O SENHOR detesta todo orgulhoso de coração;
certamente ele não ficará sem castigo.
6 Pelo amor leal e pela fidelidade a culpa é
expiada, e pelo temor do SENHOR a
pessoa se afasta do mal.
7 Quando os caminhos do homem agradam ao
SENHOR, ele faz até seus inimigos
viverem em paz com ele.

8 Melhor o pouco com justiça do que muitos
ganhos sem direito.
9 O coração do homem planeja seu caminho,
mas o SENHOR firma seus passos.
10 Há um oráculo nos lábios do rei;
sua boca não deve ser infiel ao julgar.
11 A balança e os pratos justos pertencem ao
SENHOR;
todos os pesos da bolsa são obra sua.
12 Praticar a maldade é detestável para os reis,
pois o trono se firma pela justiça.
13 Os lábios justos agradam aos reis, e eles amam
quem fala com retidão.
14 A fúria do rei é como mensageiros de morte,
mas o homem sábio a aplaca.
15 Na luz do rosto do rei há vida, e seu favor é
como uma nuvem de chuva tardia.
16 Como é melhor adquirir sabedoria do que
ouro!
Adquirir entendimento é preferível à prata.
17 A estrada dos retos é afastar-se do mal;
quem cuida de seu caminho protege sua
vida.
18 O orgulho precede a ruína, e a altivez de
espírito precede a queda.
19 Melhor ser humilde de espírito com os pobres
do que repartir despojos com os
orgulhosos.
20 Quem dá atenção à palavra encontrará o bem;
feliz quem confia no SENHOR.
21 O sábio de coração será chamado de
entendido, e a doçura dos lábios aumenta
a persuasão.

22 O bom senso é fonte de vida para quem o
possui, mas a disciplina dos insensatos é
insensatez.
23 O coração do sábio instrui sua boca e torna
seus lábios mais persuasivos.
24 As palavras agradáveis são favo de mel, doces
para a alma e cura para os ossos.
25 Há caminho que ao homem parece reto, mas
seu fim são caminhos de morte.
26 O apetite do trabalhador trabalha a seu favor,
pois sua boca o impulsiona.
27 O homem sem valor cava em busca do mal, e
em seus lábios há como que fogo ardente.
28 O homem perverso semeia discórdia, e o
fofoqueiro separa amigos íntimos.
29 O homem violento seduz seu próximo e o
conduz por um caminho que não é bom.
30 Quem entrecerra os olhos trama
perversidades;
quem aperta os lábios leva o mal a cabo.
31 Os cabelos brancos são coroa de glória;
encontram-se no caminho da justiça.
32 Melhor é quem demora a se irar do que um
guerreiro, e quem domina seu espírito do
que quem conquista uma cidade.
33 A sorte é lançada no colo, mas sua decisão
vem inteiramente do SENHOR.

17

1 Melhor um pedaço de pão seco com
tranquilidade do que uma casa cheia de
banquetes com conflitos.

2 O servo prudente governará sobre o filho que
causa vergonha e terá parte na herança
com os irmãos.
3 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro,
mas o SENHOR prova os corações.
4 O malfeitor dá ouvidos a lábios perversos;
o mentiroso escuta a língua maldosa.
5 Quem zomba do pobre insulta seu Criador;
quem se alegra com a desgraça não ficará
sem castigo.
6 Os filhos dos filhos são a coroa dos idosos, e os
pais são a glória de seus filhos.
7 Não convém ao insensato uma fala elevada;
muito menos ao nobre, lábios mentirosos.
8 O suborno é uma pedra preciosa aos olhos de
quem o possui;
para onde quer que se volte, tem sucesso.
9 Quem encobre uma ofensa busca amor, mas
quem insiste no assunto separa amigos
íntimos.
10 Uma repreensão penetra mais em quem tem
entendimento do que cem golpes no tolo.
11 O mau só busca rebelião, e um mensageiro
cruel será enviado contra ele.
12 Melhor encontrar uma ursa privada de seus
filhotes do que um tolo em sua insensatez.
13 A quem retribui o bem com o mal, o mal não
se afastará de sua casa.
14 Começar um conflito é como soltar as águas;
abandone a discussão antes que ela estoure.
15 Quem absolve o ímpio e quem condena o justo
são igualmente detestáveis ao SENHOR.

16 Para que serve o dinheiro na mão do tolo para
comprar sabedoria, se ele não tem juízo?
17 O amigo ama em todo tempo, e o irmão nasce
para a aflição.
18 O homem sem juízo dá sua mão em garantia e
se torna fiador na presença de seu
próximo.
19 Quem ama o conflito ama a transgressão;
quem eleva sua porta busca a ruína.
20 Quem tem coração perverso não encontra o
bem, e quem tem língua tortuosa cai no
mal.
21 Quem gera um tolo terá tristeza, e o pai do
insensato não terá alegria.
22 O coração alegre é bom remédio, mas o espírito
abatido seca os ossos.
23 O ímpio aceita um suborno tirado de dentro da
roupa para torcer as veredas da justiça.
24 A sabedoria está diante de quem tem
entendimento, mas os olhos do tolo estão
nos confins da terra.
25 O filho tolo causa desgosto a seu pai e
amargura a quem o deu à luz.
26 Não é bom multar o justo nem golpear os
nobres por sua retidão.
27 Quem refreia suas palavras tem
conhecimento;
quem tem espírito sereno é homem de
entendimento.
28 Até o insensato, quando fica em silêncio, é tido
por sábio;
quem fecha os lábios, por entendido.

18

1 Quem se isola busca seu próprio desejo e se
rebela contra todo bom senso.
2 O tolo não tem prazer no entendimento, mas
apenas em expor o que há em seu coração.
3 Quando vem o ímpio, vem também o desprezo,
e com a desonra vem a afronta.
4 As palavras da boca do homem são águas
profundas;
a fonte da sabedoria é um riacho que jorra.
5 Não é bom favorecer o ímpio para privar o
justo de seu direito no julgamento.
6 Os lábios do tolo se metem em conflitos, e sua
boca clama por golpes.
7 A boca do tolo é sua ruína, e seus lábios são
uma armadilha para sua vida.
8 As palavras do fofoqueiro são como bocados
saborosos que descem ao íntimo do ventre.
9 Quem é negligente em seu trabalho é irmão de
quem destrói.
10 O nome do SENHOR é torre forte;
para ela corre o justo e fica a salvo.
11 Os bens do rico são sua cidade fortificada,
como uma muralha alta em sua
imaginação.
12 Antes da ruína o coração do homem se enche
de orgulho, mas a humildade precede a
honra.
13 Responder antes de ouvir é insensatez e
vergonha para quem o faz.
14 O espírito do homem o sustenta na doença,
mas quem pode suportar um espírito
abatido?

15 O coração de quem tem entendimento adquire
conhecimento, e o ouvido dos sábios busca
conhecimento.
16 O presente de um homem abre caminho para
ele e o leva à presença dos grandes.
17 O primeiro a apresentar sua causa parece
justo, até que chega seu adversário e o
examina.
18 O sorteio põe fim aos conflitos e decide entre
os poderosos.
19 Um irmão ofendido é mais difícil de conquistar
que uma cidade fortificada, e as disputas
são como os ferrolhos de um palácio.
20 Do fruto de sua boca o homem sacia o ventre;
da colheita de seus lábios ele se sacia.
21 A morte e a vida estão no poder da língua, e os
que a amam comerão de seu fruto.
22 Quem encontra uma esposa encontra o bem e
obtém o favor do SENHOR.
23 O pobre fala com súplicas, mas o rico
responde com dureza.
24 O homem de muitos amigos pode se arruinar,
mas há amigo mais chegado que um
irmão.

19

1 Melhor o pobre que anda com integridade do
que quem tem lábios perversos e é tolo.
2 Não é bom ter zelo sem conhecimento;
quem se apressa com os pés erra o caminho.
3 A insensatez do homem torce seu caminho,
mas seu coração se enfurece contra o
SENHOR.

4 A riqueza traz muitos amigos, mas o pobre é
separado de seu amigo.
5 A testemunha falsa não ficará sem castigo, e
quem profere mentiras não escapará.
6 Muitos buscam o favor de quem é generoso, e
todos são amigos de quem dá presentes.
7 Todos os irmãos do pobre o odeiam;
quanto mais seus amigos se afastam dele!
Ele os persegue com palavras, mas eles já
não estão.
8 Quem adquire juízo ama sua própria vida;
quem guarda o entendimento encontrará o
bem.
9 A testemunha falsa não ficará sem castigo, e
quem profere mentiras perecerá.

10 Não convém ao tolo viver no luxo;
muito menos ao servo governar sobre
príncipes.
11 O bom senso do homem o faz demorar a se
irar, e sua glória é deixar passar uma
ofensa.
12 A ira do rei é como o rugido de um leão novo,
e seu favor, como orvalho sobre a relva.
13 O filho tolo é ruína para seu pai, e as disputas
de uma esposa são goteira contínua.
14 Casa e riquezas são herança dos pais, mas a
esposa prudente vem do SENHOR.
15 A preguiça faz cair em sono profundo, e a
pessoa ociosa passará fome.
16 Quem guarda o mandamento guarda sua vida,
mas quem despreza seus caminhos será
morto.

17 Quem se compadece do pobre empresta ao
SENHOR, e ele lhe retribuirá o bem que
fez.
18 Discipline seu filho enquanto há esperança,
mas não deseje causar a morte dele.
19 O homem de grande ira sofrerá o castigo;
se você o livrar, terá de fazê-lo outra vez.
20 Ouça o conselho e aceite a disciplina, para ser
sábio em seus dias futuros.
21 Há muitos planos no coração do homem, mas
o propósito do SENHOR permanecerá
firme.
22 O que se deseja no homem é seu amor leal;
melhor é o pobre que o mentiroso.
23 O temor do SENHOR conduz à vida;
quem o tem descansa satisfeito e não é
visitado pelo mal.
24 O preguiçoso afunda a mão no prato e nem
sequer a leva de volta à boca.
25 Golpeie o zombador, e o ingênuo aprenderá
prudência;
repreenda quem tem entendimento, e ele
adquirirá conhecimento.
26 Quem despoja seu pai e expulsa sua mãe é
filho que causa vergonha e desonra.
27 Meu filho, se você deixar de ouvir a disciplina,
se desviará das palavras de conhecimento.
28 A testemunha sem valor zomba da justiça, e a
boca dos ímpios devora maldade.
29 Há castigos preparados para os zombadores e
golpes para as costas dos tolos.

20

1 O vinho é zombador, e a bebida forte é
barulhenta;
quem se perde por causa deles não é sábio.
2 O terror que o rei inspira é como o rugido de
um leão novo;
quem o enfurece atenta contra a própria
vida.
3 É honra para o homem evitar conflitos, mas
todo insensato se envolve neles.
4 O preguiçoso não ara na estação fria;
na colheita pedirá, mas nada haverá.
5 O conselho no coração do homem é água
profunda, mas o homem de entendimento
o extrai.
6 Muitos homens proclamam sua própria
lealdade, mas um homem fiel, quem o
encontrará?
7 O justo anda com integridade;
felizes seus filhos depois dele.
8 O rei sentado no trono do julgamento dissipa
todo mal com seu olhar.
9 Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração;
estou limpo de meu pecado"?
10 Dois pesos e duas medidas: ambas as coisas
são detestáveis ao SENHOR.
11 Até o jovem se dá a conhecer por suas ações,
que mostram se sua conduta é pura e reta.
12 O ouvido que ouve e o olho que vê: o SENHOR
fez ambos.
13 Não ame o sono, para não empobrecer;
abra os olhos e terá pão em abundância.
14 "É ruim, é ruim!", diz o comprador;
mas, quando vai embora, se vangloria.

15 Há ouro e abundância de pedras preciosas,
mas lábios com conhecimento são joia
valiosa.
16 Tome a roupa de quem se fez fiador por um
estranho;
exija dele penhor por causa de estrangeiros.
17 O pão do engano é doce para o homem, mas
depois sua boca se enche de cascalho.
18 Os planos se firmam com conselho;
faça a guerra com orientação sábia.
19 Quem anda espalhando fofocas revela
segredos;
não se associe com quem fala sem reserva.
20 A lâmpada de quem amaldiçoa seu pai ou sua
mãe se apagará na mais densa escuridão.
21 Uma herança adquirida às pressas no
princípio não será abençoada no fim.
22 Não diga: "Retribuirei o mal".
Espere no SENHOR, e ele salvará você.
23 O SENHOR detesta os pesos desiguais, e a
balança enganosa não é boa.
24 Do SENHOR vêm os passos do homem;
como pode o homem compreender seu
caminho?
25 É armadilha para o homem dizer sem pensar:
"É sagrado!", e só refletir depois de fazer
os votos.
26 O rei sábio joeira os ímpios e faz passar sobre
eles a roda de debulhar.
27 O espírito do homem é lâmpada do SENHOR;
ela sonda todo o íntimo do ventre.
28 O amor leal e a fidelidade guardam o rei;
com amor leal ele sustenta seu trono.

29 A força é a glória dos jovens, e os cabelos
brancos, o esplendor dos idosos.
30 Os golpes que ferem purificam do mal, e os
açoites purificam o íntimo do ventre.

21

1 O coração do rei é como canais de água na mão
do SENHOR;
ele o dirige para onde quer.
2 Todo caminho do homem é reto aos seus
próprios olhos, mas o SENHOR pesa os
corações.
3 Praticar a justiça e o direito é mais agradável
ao SENHOR do que o sacrifício.
4 Olhos altivos e coração orgulhoso, lâmpada dos
ímpios, são pecado.
5 Os planos do diligente levam à abundância,
mas todo apressado acaba na pobreza.
6 Obter tesouros com língua mentirosa é vapor
que se dissipa;
os que fazem isso buscam a morte.
7 A violência dos ímpios os arrastará, pois se
recusam a praticar a justiça.
8 Tortuoso é o caminho do homem culpado, mas
a conduta do puro é reta.
9 Melhor morar num canto do terraço do que
dividir a casa com uma mulher briguenta.
10 A alma do ímpio deseja o mal;
seu próximo não encontra compaixão aos
seus olhos.
11 Quando o zombador é castigado, o ingênuo se
torna sábio;

quando o sábio é instruído, adquire
conhecimento.
12 O justo observa a casa do ímpio e precipita os
ímpios na desgraça.
13 Quem fecha o ouvido ao clamor do pobre
também clamará e não receberá resposta.
14 O presente em segredo acalma a ira, e o
suborno escondido na roupa, a fúria
violenta.
15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas
terror para quem faz o mal.
16 O homem que se desvia do caminho da
prudência repousará na assembleia dos
mortos.
17 Quem ama o prazer passará necessidade;
quem ama o vinho e o azeite não
enriquecerá.
18 O ímpio é resgate pelo justo, e o traiçoeiro toma
o lugar dos retos.
19 Melhor morar numa terra deserta do que com
uma mulher briguenta e irritadiça.
20 Na morada do sábio há tesouro precioso e
azeite, mas o homem tolo devora tudo.
21 Quem busca a justiça e o amor leal encontrará
vida, justiça e honra.
22 O sábio escala a cidade dos guerreiros e
derruba a fortaleza em que ela confiava.
23 Quem guarda sua boca e sua língua guarda
sua vida de aflições.
24 Zombador é o nome do orgulhoso e arrogante,
que age com orgulho insolente.
25 O desejo do preguiçoso o mata, pois suas mãos
se recusam a trabalhar.

26 Ele cobiça avidamente o dia todo, mas o justo
dá sem reter.
27 O sacrifício dos ímpios é detestável;
quanto mais quando o oferecem com más
intenções!
28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o
homem que escuta falará sempre.
29 O homem ímpio mostra um rosto descarado,
mas o reto firma seus caminhos.
30 Não há sabedoria, não há entendimento, não
há conselho contra o SENHOR.

31 O cavalo é preparado para o dia da batalha,
mas a vitória pertence ao SENHOR.

22

1 É melhor escolher um bom nome do que
grandes riquezas, e a boa estima vale
mais que prata e ouro.
2 O rico e o pobre se encontram: o SENHOR fez a
todos.
3 O prudente vê o perigo e se esconde, mas os
ingênuos seguem adiante e sofrem as
consequências.
4 A recompensa da humildade e do temor do
SENHOR é riqueza, honra e vida.
5 Há espinhos e armadilhas no caminho do
perverso;
quem guarda sua vida se afasta deles.
6 Instrua o menino em seu caminho;
mesmo quando envelhecer, não se desviará
dele.
7 O rico domina os pobres, e quem toma
emprestado é servo de quem empresta.

8 Quem semeia injustiça colherá desgraça, e a
vara de sua fúria se acabará.
9 Quem tem olhar generoso será abençoado, pois
reparte seu pão com o pobre.
10 Expulse o zombador, e a discórdia se irá;
cessarão os conflitos e as afrontas.
11 Quem ama a pureza de coração e tem graça
nos lábios terá o rei por amigo.
12 Os olhos do SENHOR guardam o
conhecimento, mas ele transtorna as
palavras do traiçoeiro.
13 O preguiçoso diz: "Há um leão lá fora!
Serei morto no meio das praças!"
14 A boca das mulheres alheias é cova profunda;
aquele contra quem o SENHOR está irado
cairá nela.
15 A insensatez está presa ao coração do menino,
mas a vara da disciplina a afastará dele.
16 Quem oprime o pobre para se enriquecer e
quem dá ao rico acabarão na pobreza.
17 Incline o ouvido e ouça as palavras dos sábios;
aplique seu coração ao meu conhecimento.
18 Pois será agradável guardá-las em seu íntimo e
tê-las todas prontas em seus lábios.
19 Para que sua confiança esteja no SENHOR,
hoje eu as dei a conhecer a você, sim, a
você.
20 Não escrevi a você antes, com conselhos e
conhecimento,
21 para lhe fazer conhecer a certeza das palavras
verdadeiras, a fim de que responda com
palavras verdadeiras aos que enviaram
você?

22 Não roube o pobre por ser pobre nem
esmague o aflito à porta da cidade,
23 pois o SENHOR defenderá a causa deles e
tirará a vida de quem os despoja.
24 Não faça amizade com quem se ira facilmente
nem ande com o homem furioso,
25 para não aprender seus caminhos e cair numa
armadilha para sua vida.
26 Não esteja entre os que dão a mão em
garantia, entre os que se tornam fiadores
de dívidas.
27 Se você não tem com que pagar, por que
haveriam de tirar sua cama de debaixo de
você?
28 Não remova o marco antigo que seus pais
colocaram.
29 Você já viu um homem hábil em seu trabalho?
Ele estará diante de reis;
não estará diante de homens sem destaque.

23

1 Quando você se sentar para comer com um
governante, observe bem o que está
diante de você.
2 Ponha uma faca à garganta se você tem muito
apetite.
3 Não cobice os pratos saborosos dele, pois são
alimento enganoso.
4 Não se desgaste para enriquecer;
pare de aplicar nisso sua inteligência.
5 Você fixa os olhos nas riquezas?
Elas já não estão, pois certamente criam
asas e voam para o céu como uma águia.

6 Não coma o pão de quem tem olhar mesquinho
nem cobice seus pratos saborosos,
7 pois, como ele calcula em seu íntimo, assim ele
é.
Diz a você: “Coma e beba”, mas seu coração
não está com você.
8 Você vomitará o bocado que comeu e terá
desperdiçado suas palavras amáveis.
9 Não fale aos ouvidos do tolo, pois ele
desprezará o bom senso de suas palavras.
10 Não remova o marco antigo nem invada os
campos dos órfãos,
11 pois o redentor deles é forte;
ele defenderá a causa deles contra você.
12 Aplique seu coração à disciplina e seus
ouvidos às palavras de conhecimento.
13 Não negue disciplina ao menino;
se você o golpear com a vara, ele não
morrerá.
14 Você o golpeará com a vara e livrará sua vida
do mundo dos mortos.
15 Meu filho, se seu coração for sábio, meu
coração também se alegrará;
16 minhas entranhas exultarão quando seus
lábios falarem com retidão.
17 Que seu coração não inveje os pecadores;
antes, permaneça no temor do SENHOR o
dia todo.
18 Pois certamente há um futuro, e sua
esperança não será cortada.
19 Ouça, meu filho, e seja sábio;
dirija seu coração pelo caminho.
20 Não esteja entre os beberrões de vinho nem
entre os que se empanturram de carne,

21 pois o beberrão e o glutão empobrecerão, e a
sonolência os vestirá de trapos.
22 Ouça seu pai, que o gerou, e não despreze sua
mãe quando ela envelhecer.
23 Compre a verdade e não a venda;
adquira sabedoria, disciplina e
entendimento.
24 O pai do justo se alegrará muito;
quem gera um sábio se alegrará por ele.
25 Que seu pai e sua mãe se alegrem;
que exulte aquela que o deu à luz.
26 Meu filho, dê-me seu coração, e que seus olhos
tenham prazer em meus caminhos.
27 Pois a prostituta é cova profunda, e a mulher
alheia, poço estreito.
28 Ela também fica à espreita como um ladrão e
multiplica os infiéis entre os homens.
29 De quem são os lamentos?
De quem, as dores?
De quem, os conflitos?
De quem, as queixas?
De quem, as feridas sem motivo?
De quem, os olhos vermelhos?
30 Dos que se demoram com o vinho, dos que
vão provar vinhos misturados.
31 Não olhe para o vinho quando fica vermelho,
quando brilha no copo e desce
suavemente.
32 No fim, ele morde como uma serpente e pica
como uma víbora.
33 Seus olhos verão coisas estranhas, e seu
coração falará perversidades.

34 Você será como quem se deita no meio do mar,
como quem se deita no alto de um mastro.
35 “Bateram em mim, mas não me doeu;
espancaram-me, mas não senti.
Quando vou despertar?
Voltarei a procurá-lo outra vez.”

24

1 Não inveje os homens maus nem deseje estar
com eles,
2 pois seu coração trama violência, e seus lábios
falam de causar dano.
3 Com sabedoria se edifica uma casa, e com
entendimento ela se firma.
4 Com conhecimento seus cômodos se enchem de
todo tipo de bens preciosos e agradáveis.
5 O homem sábio é forte, e o homem de
conhecimento aumenta sua força.
6 Pois com orientação sábia você fará a guerra, e
na multidão de conselheiros está a vitória.
7 A sabedoria é elevada demais para o insensato;
à porta da cidade ele não abre a boca.
8 Quem planeja fazer o mal será chamado de
mestre de intrigas.
9 As tramas da insensatez são pecado, e o
zombador é detestável às pessoas.
10 Se você desanima no dia da aflição, sua força
é pequena.
11 Resgate os que são levados à morte;
detenha os que cambaleiam rumo à
matança.
12 Se você disser: “Não sabíamos disso”, acaso
não o perceberá aquele que pesa os
corações?

Aquele que guarda sua vida sabe e
retribuirá a cada um conforme suas obras.
13 Coma mel, meu filho, pois é bom;
o mel que escorre do favo é doce ao seu
paladar.
14 Saiba que assim é a sabedoria para sua alma:
se você a encontrar, haverá futuro, e sua
esperança não será cortada.

15 Ímpio, não fique à espreita da morada do justo
nem saqueie seu lugar de descanso.
16 Pois sete vezes cai o justo e se levanta, mas os
ímpios tropeçam na desgraça.
17 Não se alegre quando seus inimigos caírem;
não exulte seu coração quando um deles
tropeçar,
18 para que o SENHOR não veja isso, se
desagrade e desvie dele sua ira.
19 Não se irrite por causa dos malfeitores nem
inveje os ímpios,
20 pois não haverá futuro para o mau;
a lâmpada dos ímpios se apagará.
21 Meu filho, tema o SENHOR e o rei;
não se associe aos rebeldes.
22 Pois a desgraça deles virá de repente;
quem sabe que destruição virá de ambos?

23 Também estes são ditos dos sábios: não é bom
mostrar parcialidade no julgamento.
24 Quem disser ao ímpio: “Você é inocente” será
amaldiçoado pelos povos e detestado pelas
nações.

25 Mas aos que o repreendem irá bem, e sobre
eles virá uma boa bênção.
26 Quem responde com palavras retas dá um
beijo nos lábios.
27 Prepare seu trabalho lá fora e deixe-o pronto
no campo;
depois edifique sua casa.

28 Não seja testemunha sem motivo contra seu
próximo nem engane com seus lábios.
29 Não diga: “Como ele fez comigo, farei com ele;
eu lhe retribuirei conforme suas obras”.
30 Passei pelo campo do preguiçoso e pela vinha
do homem sem juízo,
31 e vi que tudo estava coberto de espinhos;
urtigas cobriam o terreno, e o muro de
pedras estava derrubado.
32 Ao ver isso, prestei atenção;
observei e aprendi a lição.
33 Um pouco de sono, um pouco de cochilo, um
pouco de cruzar as mãos para descansar,
34 e a pobreza virá sobre você como um
assaltante, e a necessidade, como um
homem armado.

25

1 Também estes são provérbios de Salomão, que
os homens de Ezequias, rei de Judá,
copiaram.
2 A glória de Deus é ocultar um assunto;
a glória dos reis é investigá-lo.
3 Como a altura dos céus e a profundidade da
terra, o coração dos reis é insondável.

4 Retire as impurezas da prata, e sairá uma
vasilha para o ourives.
5 Retire o ímpio da presença do rei, e seu trono se
firmará na justiça.
6 Não se engrandeça diante do rei nem ocupe o
lugar dos grandes,
7 pois é melhor que lhe digam: “Suba para cá”,
do que ser humilhado diante de um nobre
a quem seus olhos viram.
8 Não se apresse em entrar numa disputa, pois o
que você fará no fim, quando seu próximo
o deixar envergonhado?
9 Discuta sua causa com seu próximo, mas não
revele o segredo de outro,
10 senão, quem o ouvir poderá desonrar você, e
sua má fama não se apagará.
11 A palavra dita no momento certo é como
maçãs de ouro em adornos de prata.
12 Como um brinco de ouro e uma joia de ouro
fino é o sábio que repreende um ouvido
atento.
13 Como o frescor da neve no tempo da colheita
é o mensageiro fiel para os que o enviam;
ele reanima a alma de seus senhores.

14 Como nuvens e vento sem chuva é o homem
que se vangloria de presentes que não dá.
15 Com paciência se persuade um governante, e a
língua branda quebra ossos.
16 Você encontrou mel?
Coma só o suficiente, para não se fartar e
vomitá-lo.

17 Ponha raramente os pés na casa de seu
próximo, para que ele não se canse de
você e passe a odiá-lo.
18 Como clava, espada e flecha afiada é o homem
que dá falso testemunho contra seu
próximo.
19 Como um dente estragado e um pé que
escorrega é confiar no traiçoeiro no dia da
aflição.
20 Como tirar a roupa num dia frio ou pôr
vinagre sobre soda é cantar canções a um
coração aflito.

21 Se seu inimigo tiver fome, dê-lhe pão para
comer;
se tiver sede, dê-lhe água para beber,
22 pois assim você amontoará brasas sobre a
cabeça dele, e o SENHOR o recompensará.
23 O vento norte traz chuva, e a língua que fala
às escondidas provoca rostos irados.
24 Melhor morar num canto do terraço do que
dividir a casa com uma mulher briguenta.
25 Como água fria para a alma cansada é uma
boa notícia de uma terra distante.
26 Como manancial turvado e fonte contaminada
é o justo que cede diante do ímpio.
27 Comer muito mel não é bom, e buscar a
própria glória não é honroso.
28 Como cidade aberta, sem muralhas, é o
homem que não domina seu espírito.

26

1 Como neve no verão e chuva na colheita, a
honra não convém ao tolo.
2 Como o pássaro que esvoaça e a andorinha que
voa, a maldição sem motivo não vem
pousar.
3 O chicote é para o cavalo, o freio para o
jumento e a vara para as costas dos tolos.
4 Não responda ao tolo segundo sua insensatez,
para que você também não se torne como
ele.
5 Responda ao tolo segundo sua insensatez, para
que ele não seja sábio aos seus próprios
olhos.
6 Quem envia uma mensagem pelas mãos de um
tolo corta os próprios pés e bebe violência.
7 Como as pernas sem força de um manco é o
provérbio na boca dos tolos.
8 Como amarrar uma pedra à funda é dar honra
a um tolo.
9 Como um espinho que penetra na mão de um
bêbado é o provérbio na boca dos tolos.
10 Como um arqueiro que fere a todos é quem
contrata um tolo e quem contrata os que
passam.
11 Como o cão que volta ao seu vômito é o tolo
que repete sua insensatez.
12 Você já viu um homem sábio aos seus próprios
olhos?
Há mais esperança para um tolo do que
para ele.
13 O preguiçoso diz: “Há um leão no caminho!
Um leão no meio das praças!”

14 A porta gira sobre suas dobradiças, e o
preguiçoso, sobre sua cama.
15 O preguiçoso afunda a mão no prato;
cansa-se de levá-la de volta à boca.
16 O preguiçoso se considera mais sábio do que
sete que respondem com bom senso.
17 Como agarrar um cão pelas orelhas é passar e
se meter numa briga alheia.
18 Como um louco que lança tochas acesas,
flechas e morte,
19 assim é o homem que engana seu próximo e
diz: “Eu não estava só brincando?”
20 Sem lenha o fogo se apaga;
sem fofoqueiro o conflito se acalma.
21 O carvão é para as brasas, e a lenha para o
fogo;
o homem briguento é para acender
conflitos.

22 As palavras do fofoqueiro são como bocados
saborosos que descem ao íntimo do ventre.
23 Como escória de prata que cobre um vaso de
barro são os lábios ardentes e um coração
mau.
24 Quem odeia dissimula em sua fala, mas
guarda engano em seu íntimo.
25 Ainda que sua voz seja amável, não acredite
nele, pois há sete abominações em seu
coração.
26 Ainda que seu ódio se esconda no engano, sua
maldade será revelada na assembleia.
27 Quem cava uma cova cairá nela, e a pedra
voltará sobre quem a faz rolar.

28 A língua mentirosa odeia suas vítimas, e a boca
bajuladora provoca ruína.

27

1 Não se vanglorie do dia de amanhã, pois você
não sabe o que um dia trará.
2 Que outro elogie você, e não sua boca;
um estranho, e não seus lábios.
3 Pesada é a pedra, e a areia é uma carga, mas a
provocação do insensato pesa mais que
ambas.
4 O furor é cruel, e a ira é uma inundação, mas
quem pode resistir ao ciúme?
5 Melhor uma repreensão aberta do que um
amor escondido.
6 Fiéis são as feridas de quem ama, mas
numerosos são os beijos de quem odeia.
7 A alma satisfeita pisa o mel do favo, mas para a
alma faminta tudo o que é amargo é doce.
8 Como a ave que vagueia longe de seu ninho é o
homem que vagueia longe de seu lugar.
9 O óleo e o incenso alegram o coração, e a doçura
do amigo vem de seu conselho sincero.
10 Não abandone seu amigo nem o amigo de seu
pai;
no dia de sua desgraça, não vá à casa de seu
irmão.
Melhor um vizinho perto do que um irmão
longe.
11 Seja sábio, meu filho, e alegre meu coração,
para que eu possa responder a quem me
insulta.
12 O prudente vê o perigo e se esconde;

os ingênuos seguem adiante e sofrem as
consequências.
13 Tome a roupa de quem se fez fiador por um
estranho;
exija dele penhor por causa de uma mulher
alheia.
14 A quem abençoa seu próximo em alta voz, de
manhã bem cedo, isso será contado como
maldição.
15 Uma goteira contínua em dia de chuva e uma
mulher briguenta se parecem.
16 Quem tenta contê-la tenta conter o vento e
segurar óleo com a mão direita.
17 O ferro afia o ferro, e o homem afia o rosto de
seu amigo.
18 Quem cuida da figueira comerá de seu fruto, e
quem vela por seu senhor será honrado.
19 Como na água o rosto reflete o rosto, assim o
coração do homem reflete o homem.
20 O mundo dos mortos e a perdição não se
saciam;
os olhos do homem também não se saciam.
21 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro;
o homem é provado pelo elogio que recebe.
22 Ainda que você triture o insensato num pilão,
entre grãos, com a mão de pilão, sua
insensatez não se afastará dele.

23 Conheça bem o estado de suas ovelhas;
dê atenção aos seus rebanhos,
24 pois as riquezas não duram para sempre;
e a coroa dura de geração em geração?

25 O feno é retirado, a relva nova aparece, e as
ervas dos montes são recolhidas.
26 Os cordeiros fornecerão sua roupa, e os bodes,
o preço de um campo.
27 Haverá leite de cabra suficiente para seu
alimento, para o alimento de sua casa e
para o sustento de suas criadas.

28

1 O ímpio foge sem que ninguém o persiga, mas os
justos são confiantes como um leão novo.
2 Pela rebeldia de uma terra seus governantes se
multiplicam, mas com um homem de
entendimento e conhecimento a
estabilidade se prolonga.
3 O homem pobre que oprime os necessitados é
como chuva torrencial que não deixa pão.
4 Os que abandonam a lei elogiam o ímpio, mas
os que guardam a lei se opõem a eles.

5 Os homens maus não entendem a justiça, mas
os que buscam o SENHOR entendem tudo.
6 Melhor o pobre que anda com integridade do
que quem tem caminhos perversos,
mesmo sendo rico.
7 Quem guarda a lei é filho de entendimento,
mas o companheiro dos glutões
envergonha seu pai.
8 Quem aumenta seus bens com juros e usura os
acumula para quem se compadece dos
pobres.
9 Até a oração de quem desvia o ouvido para não
ouvir a lei é detestável.

10 Quem desvia os retos para um mau caminho
cairá em sua própria cova, mas os íntegros
herdarão o bem.
11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos,
mas o pobre de entendimento o examina.
12 Quando os justos triunfam, há grande
esplendor, mas quando os ímpios se
levantam, as pessoas se escondem.
13 Quem encobre suas transgressões não
prosperará, mas quem as confessa e
abandona alcançará misericórdia.
14 Feliz o homem que sempre teme, mas quem
endurece seu coração cairá na desgraça.
15 Como leão que ruge e urso que ataca é o
governante ímpio sobre um povo pobre.
16 O governante sem entendimento multiplica as
opressões, mas os que odeiam os ganhos
injustos prolongarão seus dias.

17 O homem carregado de sangue humano fugirá
até a cova;
que ninguém o ampare.
18 Quem anda com integridade será livrado, mas
quem segue caminhos tortuosos cairá de
repente.
19 Quem cultiva sua terra se fartará de pão, mas
quem corre atrás de coisas vãs se fartará
de pobreza.
20 O homem fiel terá muitas bênçãos, mas quem
se apressa em enriquecer não ficará sem
castigo.

21 Não é bom mostrar parcialidade, mas por um
pedaço de pão o homem comete
transgressão.
22 O homem de olhar mesquinho corre atrás da
riqueza e não sabe que a pobreza virá
sobre ele.
23 Quem repreende um homem encontrará
depois mais favor do que quem bajula
com a língua.
24 Quem rouba seu pai e sua mãe e diz: “Não é
transgressão” é companheiro do
destruidor.
25 O ganancioso provoca conflitos, mas quem
confia no SENHOR prosperará.
26 Quem confia em seu próprio coração é tolo,
mas quem anda com sabedoria será
livrado.
27 Quem dá ao pobre não passará necessidade,
mas quem fecha os olhos receberá muitas
maldições.
28 Quando os ímpios se levantam, as pessoas se
escondem;
quando eles perecem, os justos se
multiplicam.

29

1 O homem que, apesar das repreensões,
endurece o pescoço será quebrado de
repente, sem remédio.
2 Quando os justos se multiplicam, o povo se
alegra;
quando o ímpio governa, o povo geme.

3 O homem que ama a sabedoria alegra seu pai,
mas quem frequenta prostitutas
desperdiça seus bens.
4 Com justiça o rei firma a terra, mas quem exige
subornos a destrói.
5 O homem que bajula seu próximo estende uma
rede diante de seus passos.
6 Na transgressão do homem mau há uma
armadilha, mas o justo canta e se alegra.
7 O justo conhece a causa dos pobres, mas o
ímpio não compreende tal conhecimento.
8 Os zombadores põem a cidade em chamas, mas
os sábios acalmam a ira.
9 Quando um homem sábio entra em disputa
com um insensato, haja ira ou riso, não há
sossego.
10 Os sanguinários odeiam o íntegro, mas os retos
se importam com sua vida.
11 O tolo dá vazão a toda a sua ira, mas o sábio a
contém e acalma.
12 Se um governante dá ouvidos à mentira, todos
os seus servidores se tornam ímpios.
13 O pobre e o opressor se encontram: o SENHOR
dá luz aos olhos de ambos.
14 O rei que julga os pobres com fidelidade terá
seu trono firme para sempre.
15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o
menino entregue a si mesmo envergonha
sua mãe.
16 Quando os ímpios se multiplicam, a
transgressão aumenta, mas os justos
verão a queda deles.
17 Discipline seu filho, e ele lhe dará descanso e
trará alegria à sua alma.

18 Sem visão profética o povo fica sem freio, mas
feliz é quem guarda a lei.
19 O servo não é corrigido só com palavras;
mesmo que entenda, não responde.
20 Você já viu um homem precipitado em suas
palavras?
Há mais esperança para um tolo do que
para ele.
21 Quem mima seu servo desde a infância
acabará por tê-lo como herdeiro.
22 O homem irado provoca conflitos, e o furioso
multiplica as transgressões.
23 O orgulho do homem o humilhará, mas o
humilde de espírito obterá honra.
24 Quem reparte com o ladrão odeia sua própria
vida: ouve a maldição do juramento, mas
nada declara.
25 O temor ao homem arma uma cilada, mas
quem confia no SENHOR fica a salvo.
26 Muitos buscam o favor do governante, mas do
SENHOR vem a justiça para o homem.
27 O homem injusto é detestável aos justos, e
quem anda retamente é detestável ao
ímpio.

30

1 Palavras de Agur, filho de Jaque: o oráculo.
Declaração do homem a Itiel, a Itiel e a Ucal.
2 Sou mais bruto do que qualquer homem;
não tenho entendimento humano.
3 Não aprendi sabedoria nem tenho
conhecimento do Santo.
4 Quem subiu ao céu e desceu?

Quem recolheu o vento em seus punhos?
Quem envolveu as águas num manto?
Quem estabeleceu todos os confins da terra?
Qual é seu nome e qual é o nome de seu
filho, se é que você sabe?
5 Toda palavra de Deus é pura;
ele é escudo para os que nele se refugiam.
6 Não acrescente nada às palavras dele;
senão ele o repreenderá, e você será tido
por mentiroso.

7 Duas coisas te pedi;
não me negues isso antes que eu morra:
8 afasta de mim a falsidade e a palavra
mentirosa;
não me dês pobreza nem riqueza;
alimenta-me com minha porção de pão,
9 para que, estando farto, eu não te negue,
dizendo: “Quem é o SENHOR?”, e para
que, empobrecido, eu não roube nem
profane o nome de meu Deus.

10 Não calunie um servo diante de seu senhor;
senão ele poderá amaldiçoar você, e você
ficará culpado.
11 Há uma geração que amaldiçoa seu pai e não
abençoa sua mãe.
12 Há uma geração pura aos seus próprios olhos,
mas que não foi lavada de sua sujeira.
13 Há uma geração cujos olhos são tão altivos e
cujas pálpebras se erguem tão alto!
14 Há uma geração cujos dentes são espadas e
cujos molares são facas, para devorar os

pobres da terra e os necessitados dentre
os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas: “Dá!
Dá!”
Três coisas não se saciam, quatro nunca
dizem basta:
16 o mundo dos mortos, o ventre estéril, a terra
que não se sacia de água e o fogo que não
diz: “Basta!”
17 O olho que zomba de seu pai e despreza a
obediência à sua mãe será arrancado
pelos corvos do vale e devorado pelos
filhotes da águia.

18 Três coisas são maravilhosas demais para
mim, quatro eu não compreendo:
19 o caminho da águia no céu, o caminho da
serpente sobre a rocha, o caminho do
navio no meio do mar e o caminho do
homem com uma jovem.
20 Assim é o caminho da mulher adúltera: come,
limpa a boca e diz: “Não fiz nada de mau”.

21 Por três coisas a terra treme, e quatro ela não
pode suportar:
22 o servo quando se torna rei, o insensato
quando se farta de pão,
23 a mulher odiada quando se casa e a serva
quando toma o lugar de sua senhora.

24 Quatro seres são pequenos na terra, mas
extraordinariamente sábios:

25 as formigas, povo sem força, que prepara seu
alimento no verão;
26 os híraces, povo sem poder, que põe sua casa
nas rochas;
27 os gafanhotos, que não têm rei, mas saem
todos em esquadrões;
28 a lagartixa, que se pode pegar com as mãos,
mas que está nos palácios do rei.

29 Três têm passo majestoso, quatro andam com
elegância:
30 o leão, poderoso entre os animais, que não
recua diante de nada;
31 o de lombos cingidos, o bode e o rei com seu
exército.
32 Se você agiu como insensato ao se exaltar ou
se planejou o mal, ponha a mão sobre a
boca.
33 Pois bater o leite produz manteiga, apertar o
nariz produz sangue, e provocar a ira
produz conflito.

31

1 Palavras do rei Lemuel, oráculo que sua mãe
lhe ensinou:
2 “Que lhe direi, meu filho?
O que, filho de meu ventre?
O que, filho de meus votos?
3 Não dê às mulheres seu vigor nem seus
caminhos ao que destrói os reis.
4 Não é próprio dos reis, Lemuel, não é próprio
dos reis beber vinho, nem dos
governantes, a bebida forte,

5 pois, ao beberem, podem esquecer o que foi
decretado e perverter o direito de todos os
aflitos.
6 Deem bebida forte a quem está perecendo, e
vinho aos amargurados de alma.
7 Que ele beba e se esqueça de sua pobreza, e
não se lembre mais de sua aflição.
8 Abra sua boca por quem não pode falar, pela
causa de todos os desamparados.
9 Abra sua boca, julgue com justiça e defenda a
causa do pobre e do necessitado."

10 Mulher virtuosa, quem a encontrará?
Seu valor supera em muito o das pedras
preciosas.
11 O coração de seu marido confia nela, e a ele
não faltarão ganhos.
12 Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias de
sua vida.
13 Busca lã e linho e trabalha com prazer com
suas mãos.
14 É como os navios mercantes: de longe traz seu
alimento.
15 Levanta-se quando ainda é noite, dá alimento
aos de sua casa e uma porção às suas
criadas.
16 Considera um campo e o compra;
com o fruto de suas mãos planta uma vinha.
17 Cinge sua cintura de força e fortalece seus
braços.
18 Percebe que seus ganhos são bons;
sua lâmpada não se apaga durante a noite.

19 Estende suas mãos à roca, e suas palmas
seguram o fuso.
20 Abre sua palma ao pobre e estende suas mãos
ao necessitado.
21 Não teme a neve pelos de sua casa, pois todos
os de sua casa estão vestidos de escarlate.
22 Faz colchas para si;
suas roupas são de linho fino e púrpura.
23 Seu marido é conhecido nos portões da
cidade, quando se senta com os anciãos
da terra.
24 Faz roupas de linho e as vende;
fornece cintos ao comerciante.
25 Força e dignidade são suas vestes, e ela ri do
dia que virá.
26 Abre sua boca com sabedoria, e o ensino da
bondade está em sua língua.
27 Vigia o andamento de sua casa e não come o
pão da ociosidade.
28 Seus filhos se levantam e a chamam feliz;
seu marido também a elogia:
29 “Muitas mulheres agiram com valor, mas você
supera todas elas”.
30 Enganoso é o encanto, e passageira a beleza;
a mulher que teme o SENHOR, essa será
elogiada.
31 Deem a ela do fruto de suas mãos, e que suas
obras a elogiem nos portões da cidade.

lxx

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3